



MÓDULO 4: FORMAÇÃO SOBRE O GÊNERO

Copyright 2014 Cooperative for Assistance and Relief Everywhere, Inc. (CARE). All rights reserved.

CARE grants permission to not-for-profit organizations engaged in humanitarian and development activities to reproduce this work, in whole or in part, for noncommercial purposes in connection with such activities. This work is not to be sold, rented, leased, or used for advertising or other promotional purposes without CARE's express written consent.

As a condition to CARE granting permission to reproduce this work, the following notice shall appear conspicuously with any and all reproductions: "CARE's Gender Equity and Diversity Training Materials. Copyright 2014 Cooperative for Assistance and Relief Everywhere, Inc. (CARE). Used by Permission."

MÓDULO QUATRO

FORMAÇÃO SOBRE O GÉNERO

Este módulo fornece instrumentos de formação para promover uma melhor compreensão do género dentro da organização. Também tem o objectivo de criar habilidades dos participantes em incorporar género em matérias de programação e na nossa cultura organizacional.

As actividades e os exercícios são organizados de tal forma que encoraja os participantes a passarem por um processo no qual reflectem primeiro sobre as suas próprias experiências e observações pessoais. Depois ligam tais reflexões àquilo que vêem e observam nos seus programas. Assim, a ideia é de transmitir o conhecimento e habilidades, começando por um nível básico e avançar para assuntos mais complexos e exigentes.

Este módulo foi desenhado com base no contexto indiano e primariamente para os funcionários da CARE. Este módulo pode também ser encontrado como parte dum manual sobre género recentemente publicado para a CARE Índia. Porém, estas actividades poderiam ser adaptadas para as necessidades de formação duma audiência mais alargada.

Observação: O Módulo Quatro tem um Livro de Exercícios para o Participante

ÍNDICE

AMOSTRA DE AGENDA.....	19190
ACTIVIDADE 1: BOAS VINDAS E INTRODUÇÕES	19291
ACTIVIDADE 2: METAS E ORGANIZAÇÃO DO CURSO	19392
ACTIVIDADE 3: COMEÇANDO A COMPREENDER O GÉNERO: O QUE É O GÉNERO? COMO É QUE ELE É DIFERENTE DE SEXO?	19493
ACTIVIDADE 4: DIVISÃO DO GÉNERO DE ARTIGOS, ACTIVIDADES E RESPONSABILIDADES.....	19695
ACTIVIDADE 5: COMPORTAMENTOS ENGENDRADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS	19897
ACTIVIDADE 6: ESTEREÓTIPOS SOBRE O GÉNERO: QUALIDADES FEMININAS E MASCULINAS.....	20099
ACTIVIDADE 7: CONSEQUÊNCIAS DE ESTEREÓTIPOS MASCULINOS/FEMININOS.....	201
ACTIVIDADE 8: PRESSÕES E PRIVILÉGIOS DE SER HOMEM/MULHER	203
ACTIVIDADE 9: AUTO-REVELAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES MASCULINAS/FEMININAS.....	205
ACTIVIDADE 10: A HISTÓRIA DA RAINHA E DO REI	206
ACTIVIDADE 11: DISCRIMINAÇÃO COM BASE NO GÉNERO: REVELAÇÃO DE HISTÓRIAS E EXPERIÊNCIAS PESSOAIS DA DISCRIMINAÇÃO COM BASE NO GÉNERO	208
ACTIVIDADE 12: COMPREENDENDO A VIOLÊNCIA COM BASE NO GÉNERO	211
ACTIVIDADE 13: MITOS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES.	212
ACTIVIDADE 14: COMPREENDENDO AS PRÁTICAS DISCRIMINATÓRIAS E SUA LIGAÇÃO À PATRIARQUIA.....	214

ACTIVIDADE 15: INSTITUIÇÕES E ESTRUTURAS ENGENDRADAS: O PAPEL DA IMPRENSA TRADICIONAL E MODERNA	216
ACTIVIDADE 16: O PAPEL DA CULTURA E RELIGIÃO.....	218
ACTIVIDADE 17: PAPEL DA EDUCAÇÃO FORMAL, POLÍTICA, ECONÓMICA E INSTITUIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO.....	220
ACTIVIDADE 18: MUDANDO AS CONSTRUÇÕES SOBRE O GÉNERO: MUDANDO OS ESTEREÓTIPOS E RESPONSABILIDADES SOBRE O GÉNERO.....	221
ACTIVIDADE 19: EXPERIÊNCIAS PESSOAIS DE AUTO-CONFIANÇA..	222
ACTIVIDADE 20: A RODA DA IGUALDADE	223

Amostra de Agenda

Esta é uma agenda ilustrativa com estimativas de duração do tempo. Tu és encorajado a seleccionar as actividades que melhor respondem às suas necessidades.

Dia 1 - Actividades

	Período de Manhã
Boas-vindas e introduções	9:00 – 9:20
Metas e organização do curso	9:20 – 9:30
Começando a compreender o género	9:30 – 10:00
Divisão de artigos, actividades e responsabilidades com base no género	10:00 – 10:30
Intervalo	
Comportamento sobre o género e suas consequências	10:45 - 11:45
Estereótipos sobre o género	11:45 -12:45
Intervalo	12:45 – 1:30
Consequências de estereótipos	1:30 – 2:15
Pressões e privilégios de ser mulher / homem	2:15 – 3:00
Intervalo	
Auto-revelação dos papéis masculinos e femininos	3:15 – 4:15
A história duma rainha e dum rei	4:15- 5:00
Encerramento e reflexão sobre o dia	5:00 – 5:30

Dia 2 - Actividades

Reflexão sobre o dia anterior	9:00 – 9:20
Discriminação do género	9:20 – 10:00
Compreender a violência baseada no género	10:00 – 10:30
Intervalo	
Mitos sobre a violência contra a mulher	10:45-11:45
Papel da cultura e religião	11:45-12:45
Intervalo	
Papel das instituições	1:30 – 2:15
Mudando a idealização sobre o género	2:15 – 3:15
Intervalo	
A roda da Igualdade	3:30 -4:15
Experiências pessoais e auto-afirmação	4:15 -5:00
Encerramento e reflexão sobre os dois dias	5:00 – 5:30

Actividade 1: Boas vindas e Introduções

Objectivo Para dar as boas vindas aos participantes ao curso. Para permitir os facilitadores se apresentarem e conhecerem os participantes.

Instruções

1. Dá as boas vindas aos participantes ao curso e apresenta-te ao grupo. Isto deverá ser muito breve porque tu também irás participar no exercício de “quebrar o gelo” e noutros exercícios. Terás a oportunidade de dizer mais sobre ti nessa altura.
2. Pede a cada participante para dizer o seu nome por apenas adicionar um adjectivo antes do seu nome que comece com a mesma letra, antes de divulgarem o nome da sua organização e ocupação. Podes começar por te apresentar pessoalmente da maneira como queres que os participantes sigam.



TEMPO
20 Min

Por exemplo:

“Eu sou sério Surinder. Trabalho em “X” como Coordenador de Formação.”

“Eu sou maldosa Meena. Trabalho em “Y” como Gestor de Projecto.”

“Eu sou animada Amina. Trabalho em “Z” como Especialista Técnica.”

Isto pode ser feito quando estiverem sentados, mas torna-se mais divertido e activo se os participantes estiverem de pé num círculo. Cada participante movimenta-se para dentro do círculo enquanto se apresenta a si próprio.

Dicas do Facilitador:

Não é necessário analisar este exercício quando terminar. Pode servir como ponto de referência para o restante processo de formação durante o workshop. Os participantes irão lembrar os adjectivos engraçados de cada um deles. O mais importante é que terá sido criado um ambiente de informalidade.

Actividade 2: Metas e organização do curso

Objectivo Apresentar as linhas gerais do curso e compartilhar as metas. Apresentar o calendário do workshop de forma clara – horas dos intervalos, almoços e encerramento. Garantir que as pessoas tenham conhecimento sobre os aspectos administrativos e outros detalhes práticos.

Instruções

1. Apresenta as metas em cartolinas preparadas ou retroprojectores.
2. Compartilha a agenda do curso com os participantes. Cada participante deverá ser dada uma cópia da agenda. Pede que os participantes a apreciem rapidamente e apresentem perguntas de esclarecimento, se houver.
3. Pede voluntários para gravarem as sessões do workshop e apresentarem ao facilitador a sua avaliação no fim do dia. Doutro modo, pede voluntários que podem ser a “vista” e os “ouvidos” para reportarem as observações não oficiais e comentários dos participantes. Eles poderão desempenhar um papel chave em determinar o nível de interesse e envolvimento dos participantes no workshop. Eles poderão também destacar quais as sessões que não foram bem recebidas ou compreendidas integralmente pelos participantes.
4. Distribui os apontamentos do workshop e avalia a logística para o dia.

TEMPO
10 Min

Metas:

- Promover uma melhor compreensão sobre o género no seio da organização;
- Criar habilidades dos participantes em incorporar género nos assuntos de programação e a nossa cultura organizacional.

Dicas do Facilitador

Se não for possível ter os apontamentos, põe os detalhes da logística na cartolina e avalia-os com os participantes.

Actividade 3: Começando a compreender o género: O que é o género? Como é que ele é diferente de sexo?

Objectivo Para permitir que os participantes reflitam sobre a sua compreensão em relação ao sexo e género e para aumentar o nível de conforto dos participantes nestes assuntos.

Instruções

1. Pede para os participantes darem a sua compreensão sobre as diferenças entre sexo e género. Resume as respostas dos participantes para incluir as seguintes diferenças significativas entre sexo e género.



SEXO	GÉNERO
φ Determinado biologicamente	φ Construído pela sociedade
φ Universal para todos os seres humanos	φ Multi-facetado: difere dentro de e entre culturas e em toda a geografia, clima, etc.
φ Inalterável	φ Dinâmico, muda ao longo do tempo

2. Distribui cartões com as seguintes frases sobre homens e mulheres a alguns participantes. Pede-lhes para lerem em voz alta, uma por uma.

- As mulheres dão luz a bebés, os homens não.
- Os cuidados para com os bebés são da responsabilidade das mulheres porque elas é que lhes amamentam.
- Os homens têm bigodes.
- As mulheres não podem carregar coisas pesadas.
- As mulheres têm medo de trabalhar fora das suas casas à noite.
- As vozes dos homens despontam na puberdade, as das mulheres não.
- As mulheres são emocionais e os homens são racionais.
- A maioria das mulheres tem cabelo longo e os homens têm cabelo curto.
- A maioria dos cientistas é constituída por homens.
- Cozinhar aparece naturalmente para as mulheres.

3. Pede para os participantes decidirem quais as frases que denotam características/ comportamentos baseados no sexo e quais as que são construídas socialmente. Pede-lhes para explicarem porquê eles pensam assim.

Dicas do Facilitador

Explica ao grupo que estas frases tinham apenas o objectivo de gerar a discussão sobre como a sociedade promove imagens sobre os homens e as mulheres, que resultam em preconceitos e imagens sobre o género. Explica também porquê a compreensão da diferença entre sexo e género é crucial para o trabalho de desenvolvimento. Ajuda-nos a compreender que a causa da iniquidade entre homens e mulheres não são as suas características biológicas, mas atributos dos homens e mulheres construídos socialmente. Porém, garante que não mines o significado das diferenças biológicas entre os homens e mulheres e trata-as como menos significantes. Algumas diferenças físicas requerem um tratamento diferente.

Actividade 4: Divisão do género de artigos, actividades e responsabilidades

Objectivo Para compreender como os artigos / actividades são representativos da divisão das responsabilidades com base no género.

Instruções

1. Faz uma lista de artigos comuns, responsabilidades e actividades. Põe a cara dum homem num dos extremos da sala e a cara dum mulher noutra extremo.
2. Chama o nome de cada artigo, responsabilidade ou actividade da lista e pede para os participantes dizerem em turnos se pertence ao homem ou à mulher.



Alguns destes artigos, actividades e responsabilidades poderiam ser:

Artigos	Actividades	Responsabilidades
vassoura	Coser	Chefe da cozinha
chaves do carro	Cozinhar	Alfaiate
Sari	Lavar roupa	Farmeiro
Rolo de cozinha	Ler jornal	Dona de casa
Chave-de-fendas	Amamentar os bebés	Ganha-pão
Martelo	Dar banho às crianças	Enfermeiro(a)
Fogão	Arranjar a lâmpada eléctrica	Mãe
Gravata	Tricotar uma camisola	Barbeiro
bâton	Conduzir	Político
Mala	Varrer	Chefe da família

3. Discute as respostas dos participantes.
 - Porquê associamos certos artigos/actividades/responsabilidades com mulheres, e alguns com homens?
 - Quais das actividades acima têm qualquer base biológica?
 - Quais são as actividades que não têm qualquer base biológica e, contudo, são feitas apenas por homens ou mulheres?
 - Por exemplo, as mulheres são nascidas com habilidades de cozinhar? Os homens são “naturalmente” melhores em reparar e manusear dispositivos eléctricos?
 - Existe uma hierarquia nas responsabilidades? As responsabilidades estendem-se aos espaços públicos?

- O que acontece quando o valor económico é associado a uma actividade/responsabilidade?

Dicas do Facilitador

A intenção deste exercício é revelar como a nossa associação com artigos e actividades é reflexo do género. Também, vemos como poderia ser diferente em contextos sócio-culturais diferentes. Discute a diferente hierarquia e valor associados a estes e como os homens aceitam /assumem tais responsabilidades quando um valor económico é associado a eles.

Actividade 5: Comportamentos engendrados e suas consequências

Objectivo Para ajudar os participantes a identificar e compreender as normas diferenciais de comportamento atribuídas aos homens e às mulheres. Identificar fontes que influenciam e reforçam tais comportamentos e suas consequências.

Instruções

1. Divide os participantes em grupos de cinco. Cada grupo faz uma demonstração de uma das seguintes situações:
 - Como se comportaria uma noiva/noivo no dia do seu casamento?
 - Como andaria uma mulher/homem jovem num Mercado movimentado depois de escurecer?
 - Como iria rir uma mulher/homem num sítio com muitas pessoas?
 - Como mostraria uma mulher / homem que está zangada?
 - Como mostraria uma mulher / homem que está com dor?

2. Depois de todos os grupos terem tido a oportunidade de encenar as suas situações, discute as seguintes questões num grupo alargado:
 - Achas que as mulheres e os homens se comportam de maneiras diferentes nestas situações? Porquê?
 - Como e onde é que estes comportamentos são aprendidos?
 - Em que etapas das nossas vidas aprendemos estes comportamentos?
 - Que impacto têm estas normas nas vidas dos homens e das mulheres?



Dicas do Facilitador

Socialização é um processo de educação informal que transmite certos valores, atitudes e códigos de comportamento aos indivíduos. Estes códigos de comportamento são diferentes para os homens e mulheres. Eles geralmente põem maiores restrições sob a liberdade de escolha, expressão e movimento para as mulheres em comparação com os homens na maioria das sociedades. Socialização é um processo contínuo. Muitas instituições, começando pela família na qual a criança nasce, ajudam no processo de socialização. As fontes onde aprendemos comportamentos baseados no género são: família, amigos, tribo, grupos de pares,

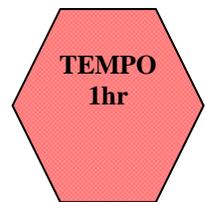
sociedade, religião, cultura, tradições, escolas, costumes, provérbios, comunicação social, provisões legais, etc. Não há um período ou fase exactos em que aprendemos estes comportamentos, como a socialização é um processo eterno. Tão forte é a influência destas imagens nas nossas vidas até ao ponto de assumirmos tais responsabilidades atribuídas a nós quase automaticamente. Nós próprios começamos a julgar os outros sobre como eles desempenham correctamente estas responsabilidades. Não nos percebemos das consequências de grande alcance que as responsabilidades e normas prescritas têm na habilidade dos indivíduos para realizar todo o seu potencial.

Actividade 6: Estereótipos sobre o Género: Qualidades femininas e masculinas

Objectivo Para entender a estereotipia das qualidades femininas e masculinas e o seu preconceito sobre o género.

Instruções

1. Dá a aula: Depois de entenderem o que significa o género com a ajuda de algumas ilustrações, é importante introduzir os estereótipos sobre o género. Os estereótipos sobre o género implicam atributos que estão associados com homens e mulheres. Assim, esses têm a tendência de determinar como eles poderiam comportar-se em várias circunstâncias e no relacionamento que têm com um e outro.
2. Diz: “Discutimos como os homens e mulheres se comportam de maneiras diferentes mesmo quando estiverem nas mesmas situações. Porquê isto acontece? Vamos explorar juntos o conceito da estereotipia sobre o género. Vamos ver que consequências tais estereótipos têm na maneira como nos comportamos e o relacionamento que temos com os outros à nossa volta. Iremos desafiar estes estereótipos. Ao mesmo tempo, iremos tentar entender o que faz com que sejam aspectos importantes na maneira como nos comportamos e reagimos no contexto social.”
3. Lê a seguinte história para o grupo:



História de duas rãs

Duas rãs estavam a dormir na cama. De repente, foram acordados por um barulho ruidoso vindo de um lugar perto delas. Uma das rãs escondeu-se debaixo da cama, enquanto a outra levou um pau e correu em direcção à porta.

4. Divide os participantes em pequenos grupos.
5. Pede para os participantes identificarem qual das duas rãs é do sexo masculino e qual delas é do sexo feminino. Pede para eles substanciarem a sua escolha

com exemplos concretos de qualidades associativas atribuídas a homens e mulheres e como isso influenciou a sua decisão.

6. Faz duas listas separadas numa cartolina das qualidades femininas e masculinas expressas pelos participantes enquanto identificando o sexo das rãs.
7. Encoraja os participantes a apresentarem todas as qualidades que eles associam com homens e mulheres.

Exemplos de qualidades

MASCULINAS	FEMININAS
Aventuroso	Fraca
Agressivo	Tímida
Forte	Gentil
Duro	Dependente
Impaciente	Tolerante
Racional	Sensitiva
Inteligente	Ciumenta
Egocêntrico / Egoísta	Cuidadosa
Satisfeito	Indulgente
Autoritário	Emocional

8. O grupo pode olhar para a lista e decidir quais das qualidades que pensam que os homens e mulheres nascem com elas. Risca as qualidades que o grupo acha que foram adquiridas durante o crescimento e liga a discussão ao processo de socialização.

Dicas do Facilitador

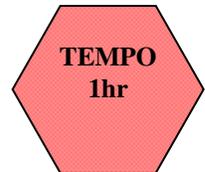
Para concluir o exercício, diz aos participantes que ninguém pode dizer exactamente qual das rãs é do sexo feminino e qual delas é do sexo masculino. A rã que correu em direcção à porta poderia ser tanto do sexo masculino ou feminino. Porém, devido à socialização, a pessoa aprende a associar “agressão”, “coragem”, e “força” ao sexo masculino. As pessoas têm tendência de pensar o sexo feminino como fraco e submisso, que não é capaz de lidar com situações difíceis. Os valores assimilados através da socialização estão tão embutidos nas mentes das pessoas de tal maneira que afectam todos os aspectos das suas vidas (personalidade, atitudes, auto-identidade, papéis, responsabilidades e comportamento). Estas qualidades, atribuídas a homens e mulheres, são usadas como base para justificar a discriminação entre os dois. É importante para a criação duma sociedade equitativa, compreender que estas qualidades, que são consideradas como “naturais”, são de facto construções sociais, e assim, são variáveis.

Actividade 7: Consequências de estereótipos masculinos/femininos

Objectivo Para aumentar o conhecimento dos estereótipos femininos/masculinos. Para iniciar a discussão sobre algumas das consequências da estereotipia sobre o género.

Instruções

1. Divide os participantes em pequenos grupos. Direciona os participantes ao D2 (Rapaz Masculino) e dá cartolinas, papel e esferográficas para cada grupo.
2. Pede para os participantes lerem a descrição no manual e discutirem as seguintes perguntas e registarem as suas respostas em duas folhas separadas:



Folha 1: Designa esta folha “Agir-como-mulher/homem”

- Que comentários as pessoas fazem para indicar como deves “Agir-como-mulher/ homem”?
- Que mensagens a sociedade transmite a ti se agires dentro destas “expectativas”?

Folha 2: Consequências de se agir fora das normas prescritas

- Que “nomes” ou “comentários” são feitos se agires fora destas responsabilidades/imagens atribuídas?
 - Quais são algumas das repercussões - tanto sociais e físicas – contra meninas/rapazes que agem fora das suas responsabilidades socialmente desejáveis?
3. Discute as diferenças, se houver, nos estereótipos e consequências de se agir fora das normas para as meninas e rapazes.
 4. Discute o seguinte com todo o grupo (depois de todos os quatro grupos tiverem feito as suas apresentações):
 - Que mensagens isto transmite aos rapazes e meninas?
 - As consequências destes estereótipos são justas?
 - Podem estes ser usados como base para a discriminação contra as mulheres?

Dicas do Facilitador

Os participantes necessitam de ser encorajados para reflectirem e compartilharem as suas experiências da sua infância e adolescência quando eram constantemente

ditos como deveriam se comportar. Se estavam sob pressão a toda a hora para desempenharem tais responsabilidades, e eram punidos se agissem fora destas responsabilidades socialmente construídas. Que comentários eram feitos quando eles tentavam sair destas normas? Pode-se tomar nota de que estes comentários/nomes poderiam referir à aparência ou comportamento sexual. Normalmente, este exercício não é difícil porque a maioria das pessoas terão experimentado restrições sobre o seu comportamento em muitas etapas das suas vidas.

Actividade 8: Pressões e privilégios de ser homem/mulher

Objectivo Para permitir os participantes a entender as pressões e privilégios dos ideais da masculinidade e feminidade.

Instruções

1. Direciona os participantes ao Apontamento D3 no Livro de Exercícios do Participante e pede-lhes para completarem-no individualmente, sem consultar um ao outro. Dá-lhes tempo adequado para pensarem nas suas respostas. Eles não deverão se apressar.
2. Pede para os participantes formarem pares mistos, ao invés de estarem com pessoas do mesmo sexo. Pede para o par discutir os seus sentimentos e respostas para cada pergunta. Que perguntas ou afirmações foram as mais difíceis para completarem e porquê? Algumas afirmações foram embaraçosas? Porquê?
3. No plenário, gira a discussão do grupo à volta das seguintes questões (enquanto dando enfoque separado a homens e mulheres):
 - Acha que o teu comportamento é limitado pela sociedade? Como e quando é que te sentes limitado? Porquê te sentes limitado?
 - Achas que existem certos “privilégios” que os homens têm devido aos ideais de masculinidade? Quais são esses privilégios, e têm um impacto adverso sobre as mulheres e mesmo neles próprios?
 - Achas que existem certos “privilégios” que as mulheres têm devido aos ideais da feminidade? Quais são esses privilégios? Têm um impacto adverso sobre os homens e mesmo nelas próprias?
 - Existem algumas atitudes “machistas” perante as mulheres que gostarias de rejeitar? Existem certas atitudes “características de meninas” perante os homens que gostarias de rejeitar? O que podes fazer para rejeitar tais atitudes?
4. Pede para o grupo reflectir sobre o que já aprenderam. O que aprenderam sobre eles próprios e sobre os outros? Eles fizeram essas perguntas antes?



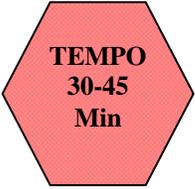
Dicas do Facilitador

Esta actividade tem o objectivo de sensibilizar os homens e mulheres sobre como a sociedade define e limita as suas responsabilidades. Não é exclusiva a homens ou mulheres mas ambos irão beneficiar por participar nela. Lembra-te, género não é meramente olhar para as responsabilidades das mulheres e subordinação na sociedade. Os homens também se sentem constrangidos por aquilo que a sociedade exige deles. Este exercício não tem o objectivo de mostrar os homens no lado negativo mas, pelo contrário, para entender como os ideais da masculinidade exerce pressão e privilégios sobre ambos os homens e mulheres. Estes ideais ficam impregnados nos seus psique e personalidade. O seu relacionamento com as mulheres e outros homens é assim influenciado. É importante para os homens verem que a patriarquia pode lhes dar um estatuto, de algum modo. Mas retira-lhes a sua liberdade para se definirem eles próprios e como eles querem se comportar na sociedade.

Actividade 9: Auto-revelação das Responsabilidades Masculinas/Femininas

Objectivo Para dar uma oportunidade para expressar alguns dos nossos sentimentos sobre os nossos próprios pressupostos do papel do sexo.

Instruções



TEMPO
30-45
Min

1. Dá a aula explicando que no seio de qualquer situação na vida, existem vantagens e desvantagens; agora é a oportunidade para expressar alguns dos sentimentos sobre o ser homem e mulher e desafiar tais pressupostos.
2. Distribui pedaços de papel e esferográficas a todos os participantes.
3. Pede a cada participante, individualmente, para completar as seguintes frases num pedaço separado de papel:

“Estou contente por ser homem/mulher porque”
“Às vezes, desejava que fosse homem/mulher porque”
4. Pede para os participantes discutirem as suas respostas em grupos de três e identificarem as diferenças e similaridades.
5. Discute o seguinte com todos os participantes:
 - Alguma das frases foi mais difícil para completar? Se for afirmativo, qual delas?
 - O que sentes quando ouves afirmações sobre o teu sexo de pessoas do sexo oposto?
 - Quiseste desafiar qualquer das afirmações?
 - Existem quaisquer afirmações completamente livres de estereótipos?

Dicas do Facilitador

Nem sempre poderemos gostar das responsabilidades atribuídas ao nosso género. Mas, nas nossas vidas quotidianas, continuamos consciente ou inconscientemente a desempenhar tais papeis e responsabilidades. Nós, próprios, reforçamos e perpetuamos tais estereótipos. Muitos de nós poderemos ter desafiado e mesmo conseguido mudar algumas destas responsabilidades. No contexto da sociedade mais alargada ainda existe uma rígida divisão de papeis e responsabilidades entre os dois sexos. Um processo de mudança mais alargada pode ser alcançado apenas através da facilitação dum reflexão consciente sobre os pressupostos do nosso papel e abandonarmos os estereótipos.

Actividade 10: A história da rainha e do rei

Objectivo Para examinar as vidas dos homens e mulheres numa maneira comparativa. Para iniciar uma discussão sobre a possibilidade da inversão das responsabilidades e qualidades sobre o género

Instruções

1. Pede para o grupo formar um círculo. Explica a eles que irão fazer biografias de duas pessoas imaginárias, primeiro, a rainha, e depois, o rei.
2. Dá uma bola a alguém no grupo. Pede essa pessoa para lançá-la rapidamente a qualquer pessoa no grupo. A pessoa que apanhar a bola deve dizer algo sobre a vida da rainha, mas através da descrição de eventos (desde o nascimento até à morte) que tal pessoa associa à vida do rei. (Exemplo: "A rainha gostava da guerra e da vista do sangue.")
3. A pessoa depois lança a bola para um outro participante, que deve dizer algo sobre a vida do rei, mas descrevendo algo que tal pessoa associa à vida da rainha. (Exemplo: "O rei sempre ficou com as cortinas fechadas nos lugares do interior.")
4. Desta maneira, enquanto a bola passa dum as mãos a outras, a história é construída baseada na vida do rei e da rainha através da inversão das suas responsabilidades e qualidades.
5. Depois, como grupo, peguem no texto sobre os eventos da vida do rei e da rainha e discutam como o exercício foi difícil ou fácil. Faz as seguintes perguntas:
 - Acharam o exercício divertido? Se for afirmativo, porquê?
 - Quais são as responsabilidades que se esperam dos homens e das mulheres? Quais delas são naturais e quais delas são aprendidas? Porque achamos divertido quando estas responsabilidades são invertidas?
 - As responsabilidades devem ser tão diferentes? Porquê são diferentes?



Dicas do Facilitador

Este exercício irá revelar quão difícil é para alguns dos participantes inverterem as qualidades e responsabilidades dos homens e das mulheres. A mudança nas actuais responsabilidades é tida como sendo "inconfortável" ou divertida. Mas é importante

estabelecer que, na realidade, ambos os homens e mulheres têm uma combinação das chamadas qualidades “masculinas” e “femininas”. Porém, estas são ignoradas, “ridicularizadas” e desencorajadas com o objectivo de manter os modelos e estruturas de comportamento existentes.

Actividade 11: Discriminação com base no Género: Revelação de histórias e experiências pessoais da discriminação com base no género

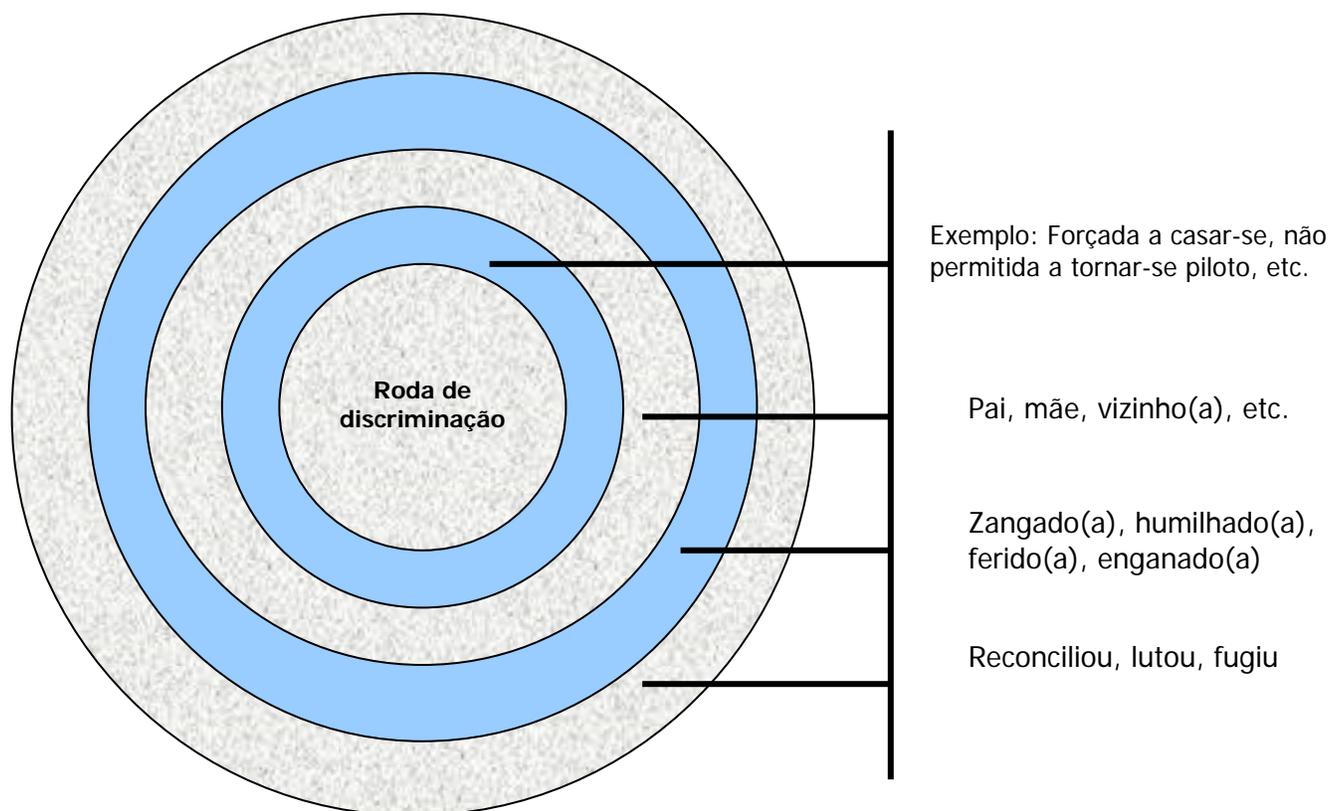
Objectivo Para examinar experiências pessoais da discriminação com base no género e discutir sentimentos associados com tais experiências.

Instruções

1. Começa a aula dizendo, "Aprendemos através de exercícios anteriores, como o género afecta todos os aspectos das nossas vidas – o nosso comportamento, responsabilidades, a nossa personalidade, e restringe a nossa liberdade de expressão e escolha. É importante ver como, nas nossas próprias vidas, experimentamos a discriminação por causa destas responsabilidades restritivas sobre o género. As reflexões pessoais são normalmente mais efectivas em compreender como o presente sistema funciona e é perpetuado. As diferenças entre os homens e as mulheres são importantes e requerem ser respeitadas. Mas quando estas são usadas como base para a discriminação, elas devem ser desafiadas."
2. Divide os participantes em pequenos grupos, com o máximo de 5-6 membros em cada grupo.
3. Pede para os participantes se recordarem de qualquer incidente específico onde se sentiram discriminados devido ao seu sexo.
4. Depois pede para eles responderem às seguintes perguntas:
 - ✓ Qual foi o acto de discriminação?
 - ✓ Quem ou o quê foi responsável pelo acto de discriminação?
 - ✓ Quais foram os teus sentimentos?
 - ✓ Que acção tu tomaste? / Qual foi a tua resposta?
5. Encoraja todos os membros do grupo para compartilharem as suas experiências. As respostas de cada um dos membros do grupo devem ser registadas. Isto é importante.
6. Apresenta tais respostas em forma duma roda. Vê o seguinte diagrama para te dar uma ideia em como começar.



Ilustração:



7. Depois de todos os grupos terem feito as suas apresentações, discute o seguinte:

- Quais são as várias formas pelas quais a discriminação com base no género se manifesta? A discriminação com base no género reflecte o "modelo"?
- Quem estava a perpetuar a discriminação nestas histórias?
- Os sentimentos associados com a discriminação são similares para ambos os homens e mulheres?
- Onde é que ocorreram essas discriminações? Na esfera privada ou na esfera pública?

Dicas do Facilitador

Este exercício requer ser facilitado com sensibilidade. Deves respeitar o facto de que nem todos os participantes poderão querer relatar as suas experiências pessoais de discriminação com base no género. Também, distingue entre diferença e discriminação. O que é discriminação para um poderá ser um comportamento aceitável para o outro. Isto poderá estar relacionado com os diferentes antecedentes sócio-culturais dos participantes. Deveremos estar sensibilizados de que a discriminação tem várias formas tais como: códigos restritivos de vestir, mobilidade, acesso a e controlo sobre os recursos, liberdade para prosseguir e/ou

seguir a educação, profissão ou parceiro (a) da tua escolha. A discriminação com base no género também resulta numa grossa violação do direito humano básico de viver com dignidade e segurança, em forma de abuso físico. Deverás explicar que qualquer acto que viole os direitos dos indivíduos para usufruir das oportunidades iguais e realizar o seu total potencial humano equivale à discriminação.

Actividade 12: Compreendendo a violência com base no género

Objectivo Para facilitar os participantes a reconhecerem e compreenderem a violência com base no género como uma forma severa de discriminação com base no género.

Instruções

1. Pede para os participantes dizerem qualquer que seja que vier à sua mente quando pensam sobre a violência contra as mulheres e violência contra os homens.
2. Regista os seus pensamentos separadamente em duas colunas numa cartolina como ilustrado abaixo.

TEMPO
30min

Violência contra os homens	Violência contra as mulheres
✓ Assassinato	✓ Parte da vida quotidiana numa mulher
✓ Planificado	✓ Lobolo
✓ Por uma razão - exemplo: sobre propriedade, terra, dinheiro, mulheres	✓ Assédio sexual
✓ Homens perpetuando a violência contra os homens	✓ Vulnerável
✓ Batido pelo irmão por fazer pouco da sua irmã	✓ Crimes de guerra contra as mulheres
✓ Assediado pela polícia	✓ Violação sexual como arma de vingança
✓ Política	✓ Sati
	✓ Bater na mulher
	✓ Feticida/ Infanticida
	✓ Abuso sexual contra menores
	✓ Terá pedido para isso acontecer

3. Depois de criar uma lista compreensiva, discute o seguinte:
 - Que diferenças vês na violência contra os homens e mulheres?
 - O que achas que são as causas da violência contra as mulheres?
 - Existe um modelo que vês nas várias formas de violência contra as mulheres?
 - A que relacionas este modelo?

Dicas do Facilitador

A violência com base no género é a mais severa forma de discriminação com base no género. A violência com base no género está ligada directamente à patriarquia. É sobre “a relação de poder” e tem raízes culturais e históricas profundas. Explica aos participantes como a violência contra as mulheres pode ser justificada e punida pela cultura e religião. A posição de subordinação das mulheres torna-se a base de todos os tipos de discriminação contra elas. Elas são consideradas “inferiores” em relação aos homens, que depois devem garantir que as mulheres permaneçam confinadas às suas responsabilidades e posição tradicionais.

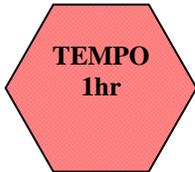
Actividade 13: Mitos sobre a violência contra as mulheres.

Objectivo Para clarificar os mitos e dúvidas sobre a violência com base no género.

Instruções

1. Divide os participantes em quatro grupos.

2. Distribui cartões com os seguintes mitos e perguntas conexas que são geralmente tidos em relação à violência contra as mulheres.



TEMPO
1hr

Mito 1: Discussões domésticas, lutas e bater nas mulheres são características das vidas de pessoas não educadas e pobres e membros das classes sociais mais baixas.

Perguntas:

- Isto é verdade?
- Na tua opinião, quais são as causas fundamentais da violência contra as mulheres?

Mito 2: As mulheres provocam a violência contra elas próprias por se comportarem indevidamente e por não aderirem às regras e normas das suas culturas.

Perguntas:

- Só são as mulheres que desafiam as suas responsabilidades estereotípicas vulneráveis à violência?
- Que tal o abuso sexual contra as meninas?

Mito 3: Se as mulheres, que são vítimas de violência doméstica, quisessem sair poderiam fazê-lo. Se elas ficam, devem ter algum prazer masoquista em serem batidas.

Perguntas:

- Porque pensas que algumas mulheres aceitam ser batidas como direitos dos seus maridos?
- Porque pensas que as mulheres não deixam a sua família que perpetua a violência contra elas?
- Que mecanismos de apoio pensas que as mulheres têm, se tomarem a decisão de deixar as suas famílias?

Mito 4: Só os homens que sofrem duma doença mental recorrem à violência contra as mulheres.

Perguntas:

- O que pensas que são as razões que fazem os homens recorrerem à violência contra as mulheres?
 - São eles culpados ou punidos por isso?
 - Que justificações dão pelas suas acções?
3. Pede os grupos para compartilharem as suas reflexões. As suas apresentações deverão trazer o que eles consideram como factos destes mitos sobre a violência contra as mulheres.
 4. Discute com todo o grupo:
 - A violência com base no género é um assunto importante nas comunidades onde trabalham?
 - Quais são os factores responsáveis pela violência com base no género?
 - Como é que eles afectam as mulheres física, emocional, económica, social e psicologicamente?
 - O que pode ser feito para prevenir a violência com base no género, e ajudar as suas vítimas?
 5. Discute a definição de violência contra as mulheres com os participantes. Analisa as suas respostas e vê se cobriram todos os aspectos.

A violência contra as mulheres foi definida como “qualquer acto de violência com base no género que resulte, ou é provável que resulte, em prejuízo físico, sexual ou psicológico ou sofrimento nas mulheres, incluindo ameaças de tais actos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, independentemente se ocorre na vida privada ou pública.” (Declaração das Nações Unidas sobre a Eliminação da Violência Contra as Mulheres).

6. Distribui os apontamentos sobre os mitos e factos sobre a violência com base no género e discute-os com os participantes.
7. Conclui a sessão dizendo que a violência contra as mulheres abarca todas as fronteiras de casta, classe, religião e cultura, apesar de o grau da sua prevalência poder variar. Afecta directamente a saúde e o bem-estar das mulheres. Assim, todos os que trabalham na saúde e noutros assuntos relacionados com as mulheres devem ser sensíveis à sua existência.

Dicas do Facilitador

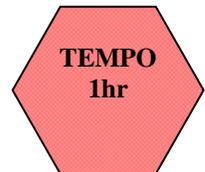
A violência com base no género tem muitas formas: aquelas que resultam em ferida física e aquelas que estão relativamente “escondidas” mas com efeito devastador sobre os níveis de auto-estima e dignidade das mulheres. Este aspecto requer ser destacado e examinado enquanto os participantes compartilham as suas próprias reflexões e percepções sobre o assunto.

Actividade 14: Compreendendo as práticas discriminatórias e sua ligação à patriarquia

Objectivo Para facilitar os participantes a reconhecerem e reflectirem sobre as práticas comuns que reflectem o estatuto de subordinada das mulheres na maioria das sociedades e a sua relação à patriarquia.

Instruções

1. Divide todos os participantes em pequenos grupos de 5-6 cada. Cada grupo discute duas das seguintes frases escritas previamente nos cartões:



<ul style="list-style-type: none"> • Os filhos (sexo masculino) tomam conta dos seus pais quando forem velhos • Uma criança obtém o apelido do seu pai 	<ul style="list-style-type: none"> • Só os homens podem ser padres • É o direito do homem ser o ganhador para a família
<ul style="list-style-type: none"> • Uma mulher deixa a casa dos seus pais depois do casamento • Uma mulher é pior inimiga da mulher 	<ul style="list-style-type: none"> • O lugar duma mulher é a casa • Os rapazes não choram

2. Pede os grupos para compartilharem as suas reflexões com todos os participantes e, assim, discutirem o seguinte:
 - O que é que estas frases reflectem sobre o estatuto dos homens/ mulheres?
 - Qual é o papel das diferentes instituições em perpetuar estas práticas e crenças?
 - Quem beneficia de tal hierarquia com base no género na sociedade?
 - Pensas que reflecte uma sociedade justa?
 - É provável que alguns participantes possam conversar sobre “patriarquia” ou “preconceitos patriarcais”. Usa a oportunidade para ter uma discussão detalhada sobre a patriarquia. Como plano de reserva, fica preparado para fazer uma breve apresentação sobre a Patriarquia.

Dicas do Facilitador

A Patriarquia é definida como sendo o controlo da mão-de-obra, poder reprodutivo e sexualidade das mulheres para o benefício dos homens. Embora a patriarquia seja uma estrutura que funcione através de várias instituições da sociedade, o uso livre do termo levou a significar a opressão / exploração das mulheres pelos homens. A Patriarquia é uma consequência de, e contribuição sobre como o género foi usado para perpetuar e manter os sistemas sociais. É um sistema social que

mantém e perpetua uma sociedade dominada pelos homens, onde os homens beneficiam dum estatuto superior e maior poder na maioria dos aspectos da vida. São eles que mantêm o nome da família, herdem a propriedade e tomam decisões. A Patriarquia prescreve as responsabilidades para os homens e mulheres. Estas responsabilidades prescritas para os homens e mulheres são ideais duma sociedade patriarcal, e não criadas pela sua "biologia".

Actividade 15: Instituições e Estruturas Engendradas: O papel da imprensa tradicional e moderna

Objectivo Para permitir os participantes reflectirem sobre as imagens positivas e negativas criadas e retratadas por canções, provérbios, histórias, novos filmes e publicidade tradicionais e modernos na imprensa visual e escrita.

Instruções

1. Divide os participantes em 5 pequenos grupos.
2. Pede para cada grupo prestar atenção a uma das seguintes palavras: canções folclóricas, histórias e provérbios; temas de filmes, diálogos e canções, seriais populares da televisão; publicidade; e histórias de jornais. Cada grupo compila exemplos, que muito reforçam as responsabilidades e imagens existentes ou criam novas imagens dos homens /mulheres.
3. Encoraja os participantes a serem criativos nas suas apresentações.
4. Discute com todo o grupo
 - Que mensagens dão estes exemplos sobre as responsabilidades masculinas e femininas?
 - Quais dos exemplos são positivos para as mulheres e para os homens? Quais são negativos? Porquê?
 - Qualquer deles retratam especificamente a preferência para os rapazes e/ou um papel mais restrito ou papel inferior para as mulheres?
 - Como é que eles afectam o desenvolvimento geral das mulheres e dos homens na sociedade?



Dicas do Facilitador

Muitas canções, provérbios, publicidade, filmes e seriais, etc. Retratam imagens negativas e depreciativas das mulheres. Normalmente aceitamo-las como parte duma vida normal e rimo-nos com eles como evidência do nosso sentido de humor. Em alguns casos, até elogiámo-las pelo seu retrato da realidade das mulheres. Não

nos preocupamos em reflectir a fundo para analisar os seus efeitos sobre a posição, confiança e imagem das mulheres na sociedade. As mulheres que desafiarem estes estereótipos são geralmente ridicularizadas e rotuladas como “feministas ocidentais”. Toda esta imprensa, especialmente a visual que chega às nossas casas pode desempenhar um papel poderoso para reforçar ou transformar as sociedades. Ela muda as atitudes e os comportamentos das gerações vindouras.

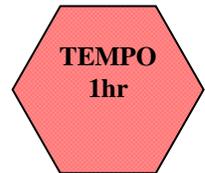
Exemplo: uma publicidade televisiva actual da pomada, “Moov”, que alivia a dor pode ser usada para efectivamente analisar o papel da imprensa em reforçar a divisão das responsabilidades com base no género. A *“Moov”* mostra uma situação típica numa família onde a dona de casa é solicitada pelos seu membros a fazer muitas coisas ao mesmo tempo. É só quando a mulher chora com muita dor é que os membros da família lhe levam a sério. Mesmo assim, a solução à sua dor e sobrecarga de trabalho é aquela pomada. O assunto real de partilhar o trabalho doméstico ou ajudar não entra nas mentes ou discussões dos membros da família.

Actividade 16: O Papel da Cultura e Religião

Objectivo Para examinar as práticas sociais, culturais e religiosas e o seu impacto sobre as construções do género.

Instruções

1. Dá um minuto ao grupo para cada um reflectir sobre algumas práticas culturais e religiosas nas suas comunidades e famílias que sejam diferentes para os homens e mulheres.
2. Faz duas colunas numa cartolina: uma para as mulheres e outra para os homens.
3. Pede para os participantes te ajudarem a preparar a lista das práticas comuns que têm implicações negativas para os homens e mulheres.



Os exemplos poderão incluir:

Mulheres	Homens
<ul style="list-style-type: none"> • Ficam de jejum para uma vida longa para os maridos (<i>karvachauth</i>) • Vestem "sindoor", braceletes, anéis nos dedos dos pés como símbolos de casamento • Forçadas a rapar as suas cabeças, vestirem a branco quando enviuvadas e não autorizadas a casarem outra vez • Cometem "sati" depois da morte do marido 	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenham um papel importante em todas as cerimónias religiosas como chefes das suas famílias • Fazem os "últimos ritos" nos tempos da morte dos seus pais e outros membros da família • Como pais, eles fazem o "<i>kanya dan</i>", ou seja, dão as suas filhas no casamento

4. Depois de listar estas práticas, discute o seguinte:
 - Quem está a impor estas práticas?
 - Porque é que a prática está a ser imposta? (Exemplo: para "protecção" das mulheres, etc.)
 - Quem beneficia destas práticas?
 - Quem está sendo prejudicado por estas práticas?
 - Porquê as pessoas que "perdem" destas práticas continuam a realizá-las?
 - O que mudou ao longo de anos? O que originou tais mudanças?
5. Prepara uma lista semelhante das práticas que são positivas para os homens e mulheres.

6. Discute com o grupo:

- Que influência têm estas práticas nas vidas dos homens e mulheres?
- Como podem ser usadas estas práticas para melhorar o estatuto actual das mulheres?

Dicas do Facilitador

Geralmente a cultura e religião determinam como os homens e mulheres são posicionados na sociedade. Definem a relação entre os dois e justificam a posição de subordinação das mulheres na sociedade. A identidade da mulher é derivada das relações que ela compartilha com o homem – primeiro, o seu pai, depois o seu marido. Porém, é de extrema importância que a sensibilidade para religião e cultura dos participantes seja mantida. A discussão não deve ser ameaçadora para todos os participantes. Eles devem analisar a discussão a fim de compreender como as iniquidades do género são criadas e mantidas. Porém, deverá ser reiterada a necessidade de questionar estas práticas e normas que privam os homens e mulheres dos seus direitos básicos e liberdades.

Também, explica aos participantes que é importante reconhecer os aspectos positivos da cultura e religião. Estes podem ser efectivos para elevar o estatuto das mulheres na sociedade, e negar as crenças geralmente tidas de que as mulheres são destinadas a ser subordinadas dos homens.

Actividade 17: Papel da educação formal, política, económica e instituições de desenvolvimento

Objectivo Para ajudar os participantes a analisar como a educação, economia e política podem contribuir para perpetuar os estereótipos sobre o género e discriminação com base no género.

Instruções

1. Divide os participantes em quatro grupos.
2. Direciona os participantes para os apontamentos F.3.1-4 no Livro de Exercícios do Participante sobre estudos de casos diferentes para cada grupo.
3. Pede para cada grupo:
 - Identificar os principais assuntos sobre género nos estudos de casos.
 - Reconhecer as instituições responsáveis pela criação destes assuntos.
 - Analisar o comportamento dos outros actores nas histórias.
4. Depois dos grupos terem feito as suas apresentações, discutir o seguinte:
 - Quais são as causas destes assuntos que emergem deste exercício?
 - Quem é responsável por eles?
 - Em todos os casos, porque pensas que as mulheres são piores que os homens?
 - Os homens têm um papel por desempenhar?



Dicas do Facilitador

No presente contexto da hegemonia patriarcal, a nossa educação infantil dá mais oportunidades favoráveis aos homens dentro e fora da casa. As mulheres, com as mesmas qualificações, ocupam uma posição mais baixa na hierarquia das instituições empregadoras. Os homens, na maioria dos locais de trabalho, geralmente ocupam posições de poder e autoridade. As mulheres são dadas empregos que pagam menos. As responsabilidades do trabalho doméstico, dar à luz e tomar conta das crianças são consideradas como das mulheres. Os homens gozam de certos privilégios dentro dos seus actuais papéis com base no género. As mulheres, ao contrário, são discriminadas e oprimidas. Elas são limitadas pelas suas responsabilidades estritamente definidas com base nos papéis do género.

Actividade 18: Mudando as construções sobre o género: Mudando os estereótipos e responsabilidades sobre o género

Objectivo Para reforçar o facto de que o género é uma construção social que pode ser mudada através da aprendizagem pelas suas próprias experiências pessoais bem como doutras.

Instruções

1. Dá a aula dizendo, *“Já vimos como o género afecta todos os aspectos das nossas vidas, e como define estrita e rigidamente os papeis e responsabilidades com base no género. A construção do género tem origens profundas e históricas e é manifestada e reforçada pelas múltiplas instituições e agências. Mas sabemos pelas nossas experiências que a construção do género é variável. Nós próprios desafiámos consciente ou inconscientemente a rigidez do género nas nossas casas, nossos locais de serviço. Os seguintes exercícios são um esforço para destacar algumas experiências e lições positivas na mudança da construção do género.”*
2. Divide os participantes em pequenos grupos e pede-lhes para reflectirem sobre as vidas das suas avós, mães e deles próprios.
3. Pede-lhes para prestarem atenção nas seguintes perguntas:
 - Observaram algumas mudanças entre as responsabilidades que as suas avós tinham e as das suas mães? Que restrições continuaram sem mudar?
 - Que mudanças os participantes vêem nas suas próprias vidas em relação às condições enfrentadas pelas suas avós e mães?
 - Como foram possíveis estas mudanças? Quais foram os factores que influenciaram tais mudanças?



Dicas do Facilitador

Este exercício estabelece o facto de que o género é uma construção social, que pode mudar e muda ao longo do tempo. É um processo longo e gradual. As mudanças na construção do género resultam no empoderamento pessoal e colectivo das mulheres através de maior sensibilização, educação, empoderamento económico acompanhado por um movimento maior para criar a vontade política para transformar as estruturas e instituições que controlam os recursos e os processos de tomada de decisão.

Actividade 19: Experiências pessoais de auto-confiança

Objectivo Para reflectir sobre as histórias pessoais experiências de auto-confiança.

Instruções

1. Dá a aula dizendo: *“Este exercício é a continuação do anterior. Porém, este exercício poderá ajudar a destacar algumas acções específicas que podem ser efectivas em abordar os estereótipos e responsabilidades do género. Irá também ajudar a compreender os factores externos que podem facilitar esta mudança.”*
2. Pede para os participantes trabalharem em grupos de cinco.
3. Pede-lhes para tentarem e recordarem-se duma experiência onde reivindicaram ou desafiaram um estereótipo específico sobre o género. Para lhes guiar a relatar a sua história, faz-lhes as seguintes perguntas:
 - Qual foi o acto contra o qual reivindicaste?
 - Onde estavas? (esfera privada ou esfera pública)
 - O que te fez reagir desta maneira?
 - Precisaste de ajuda de alguém? Quem te ajudou?
 - Como te sentiste antes, durante e depois deste incidente?
 - Isto requereu que tu recusasses ou desafiasses qualquer do papel ou estereótipo tradicional do género? Se assim for, quais são?
 - Há outras responsabilidades do género que foram também afectadas como resultado da tua acção?
 - Como reagiram os outros – família, amigos e colegas? Eles te ajudaram?
 - Que marca tem este acto na tua vida actual?



Se houver tempo, os participantes podem tentar encenar as suas experiências.

4. Colectivamente, tentem resumir as experiências compartilhadas no fim da sessão.

Dicas do Facilitador

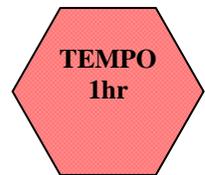
Alguns participantes poderão sentir-se bons ou empoderados depois do exercício. O exercício pode também dar mais motivação para os participantes acreditarem que cada um deles pode fazer uma mudança.

Actividade 20: A roda da igualdade

Objectivo Para facilitar os participantes a compartilharem as suas percepções da igualdade de género e explicarem como ela é condição que beneficia ambos os homens e mulheres.

Instruções

1. Dá a aula dizendo: *"A mudança das responsabilidades do género pode ser um processo difícil e a longo prazo. Haverá resistência para tal mudança tanto pela parte dos homens bem como das mulheres. É importante para nós, assim, tentarmos e estabelecermos o que queremos dizer com equidade de género e como a equidade de género poderia beneficiar os homens e as mulheres. Este exercício faz uma tentativa para tal."*



2. Fazem um levantamento, como todo o grupo sobre as **condições** que eles pensam que iriam simbolizar uma sociedade equitativa. Eles deverão começar a sua frase com "se" e terminá-la com "assim seria uma sociedade equitativa".

Por exemplo:

"Se as mulheres tiverem a mesma partilha da propriedade, assim a sociedade seria equitativa."

"Se os homens não fossem sobrecarregados para serem ganha-pão primário, assim"

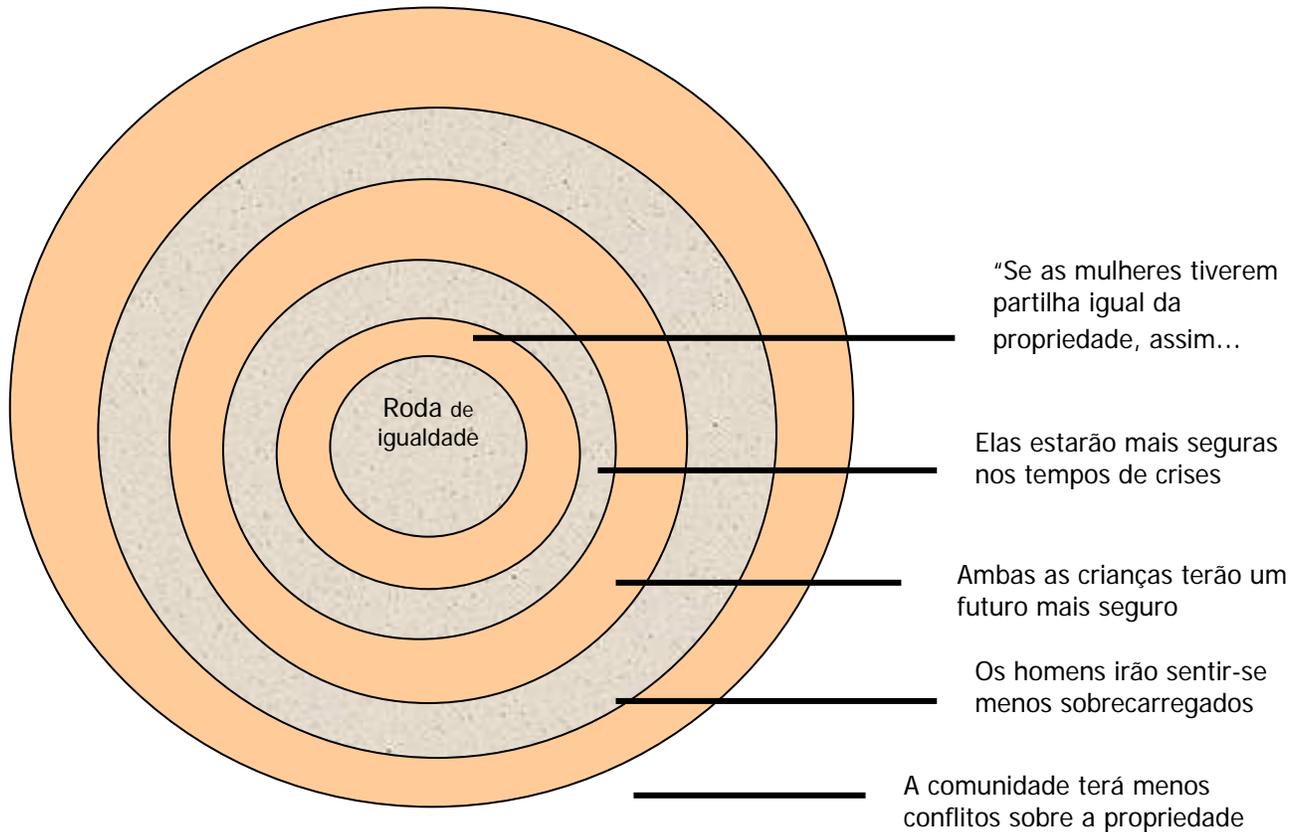
"Se amenina tiver o mesmo cuidado de saúde e nutrição, assim ..."

3. Divide os participantes em grupos de cinco.

4. Cada grupo escolhe pelo menos duas frases e começa com estas condições no centro e depois avança para desenhar uma roda que capte efeitos / benefícios positivos da frase da equidade para:

- Mulheres
- Crianças
- Homens
- Comunidade / sociedade no geral

Ilustração



5. As lições principais das rodas de igualdade podem ser resumidas da seguinte maneira:

- Estás surpreendido pelos efeitos positivos para ambos os homens e mulheres?
- Poderiam existir efeitos negativos / indesejáveis? Quais são?
- Como podem os efeitos indesejáveis ser minimizados e por quem?

Dicas do Facilitador

Este exercício termina numa nota positiva por reflexões encorajadoras dos participantes sobre como eles pensam que a equidade do género é benéfica para ambos os homens e mulheres. Isto dissipa o medo de que alguns participantes masculinos poderão ter sobre os homens deixarem certos privilégios sem nenhum benefício. Enquanto os homens poderão sentir-se como “derrotados” a curto prazo, este exercício encoraja-lhes a pensarem dos benefícios a longo prazo para eles próprios e a sociedade. É também importante para muitas mulheres que sentem que na sua luta pela equidade do género, elas não querem alienar os seus parceiros masculinos. Elas preferem juntar as mãos com eles e procurar uma sociedade mais justa e equitativa em termos de género.